

Perfil clínico-epidemiológico da hantavirose no Estado de Goiás no período de 2007 a 2013

Hélio Ranes de Menezes Filho¹; Marcos Lázaro Moreli²; Ana Luiza Lima Souza³

¹Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí (UFG/REJ), Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde (CISAU), Curso de Medicina, Rua Riachuelo, s/n, 75804-020, Jataí, GO, Brasil. E-mail: ranesfilho@yahoo.com.br. ²UFG/REJ, CISAU, Curso de Biomedicina, BR 364, KM 195, nº 3800, 75801-615, Jataí, GO, Brasil. E-mail: marcoslmoreli@gmail.com. ³UFG – Regional Goiânia, Faculdade de Enfermagem, Rua 227, s/n, 74605-080, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: demmilima@gmail.com.

A hantavirose é uma zoonose viral aguda emergente em várias regiões do mundo. Assim, o objetivo do trabalho foi descrever os aspectos clínicos e epidemiológicos dos pacientes com diagnóstico de hantavirose no Estado de Goiás no período de 2007 a 2013. Para isso, foi realizado um estudo transversal com dados do Estado de Goiás, no período de 2007 a 2013, obtidos a partir da ficha de investigação de hantavirose constante do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN- NET). Os dados analisados foram sócio-demográficos, clínicos e epidemiológicos, além da taxa de letalidade. Utilizou-se o programa SPSS (v.20) para análise descritiva dos dados. Dessa forma, foram notificados 1171 casos suspeitos de hantavirose no Estado de Goiás, e confirmados 73 casos (6,2%), sendo a média de 10,4 casos confirmados por ano. A idade média dos casos confirmados da doença foi 35,4 anos ($\pm$ 13,2 anos), com a mínima de 12 anos e máxima de 71 anos; e maior frequência entre o sexo masculino, com 68,5% dos casos ($p < 0,05$). A taxa de letalidade total no período foi de 57,5%. Não houve associação entre a frequência de casos confirmados da doença e a sazonalidade climática. Do total de 73 casos confirmados, 93,2% (68) foram hospitalizados e desses, 82,2% (60) com diagnóstico de forma clínica Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH). A quase totalidade dos casos teve confirmação diagnóstica por meio laboratorial. Em relação aos sinais e sintomas clínicos a febre foi o mais frequente, presente em 95,9% dos casos, seguida por dispneia (86,3%) e tosse seca (71,2%). Portanto, a hantavirose é uma infecção emergente no estado de Goiás, apresentando frequência com tendência à elevação e com altas taxas de letalidade. O número de casos notificados tem aumentado, mas sem refletir no aumento do número de casos confirmados. A quase totalidade dos casos confirmados é hospitalizada e o quadro clínico identificado é semelhante ao relatado para a forma clínica mais frequente, que foi a SCPH.

Palavras-chave: hantavirose, epidemiologia, hantavírus.